

O TRATAMENTO DE ACERVOS FOTOGRÁFICOS E A SUA IMPORTÂNCIA NA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA

Carlos Blaya Perez¹
Rita de Cássia Portela da Silva²
Emily Vivian Valcarenghi³
Flávia Pozzebon⁴
Luciane Baratto Adolfo⁵

Resumo

O trabalho expõe as atividades realizadas no decorrer do tratamento de um acervo fotográfico. São apresentadas reflexões teóricas a cerca do uso da fotografia como fonte de pesquisa e de sua colaboração na construção da memória. São descritas as características de seu produtor e a situação em que o conjunto foi encontrado. São relatadas as atividades em desenvolvimento, as que serão desenvolvidas até a conclusão do projeto, os resultados e conclusões parciais.

Palavras-chave: memória, fotografia, acervos fotográficos.

1. OS ARQUIVOS, A FOTOGRAFIA E A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA

A arquivística, disciplina responsável pela gestão de conjuntos documentais orgânicos, desenvolveu métodos que viabilizam o tratamento de todo e qualquer suporte ou gênero de registro da informação.

No entanto, Rousseau e Couture (1998) afirmam que durante muito tempo a arquivística tradicional preocupou-se apenas com tratamento de documentos textuais e em suporte papel. Só nos anos de 1960 e 1970 que os arquivistas passaram a interessar-se efetivamente pela inclusão dos documentos não textuais nos fundos de arquivo.

Mais precisamente, a inclusão de imagens (fixas ou em movimento) representadas pelas fotografias, postais, diapositivos, filmes, vídeos, etc., ocorre efetivamente entre as décadas de 1980 e 1990 como testemunha Alberch Fugueras (2003, p. 74). Neste período os acervos fotográficos, em especial, aumentam em volume pois “*hayan pasado de tener unos cuantos a contener cientos de miles*”, assim como a sua procura como fonte de pesquisa.

¹ Professor do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

² Professora Substituta do Curso de Arquivologia da UFSM

³ Acadêmica do Curso de Arquivologia da UFSM

⁴ Acadêmica do Curso de Arquivologia da UFSM

⁵ Acadêmica do Curso de Arquivologia da UFSM

Do ponto de vista investigativo, os registros fotográficos têm uma particularidade muito apreciada: a representação de fatos passados na posteridade. Neste sentido, Freud afirma que na fotografia o processo de produção da imagem surge como uma forma objetiva de registro da realidade e que “o seu poder de reproduzir exatamente a realidade exterior – poder inerente a sua técnica – empresta-lhe um caráter documental e fá-la aparecer como processo de reprodução mais fiel...” (Freud 1989, p. 20).

Barthes chama atenção à fidelidade na reprodução real de cenas para o passado ao afirmar que a

fotografia não é o mesmo que os outros sistemas de representação. Chamo de “referente fotográfico”, não a coisa facultativamente real a que remete a imagem ou um signo, mas a coisa necessariamente real que foi colocada diante da objetiva, sem a qual não haveria fotografia ... na fotografia jamais posso negar que a coisa está lá. Há dupla posição conjunta: de realidade e de passado. (Barthes, 1980, p. 15)

As fotografias apresentam valor testemunhal e podem ser usadas como comprovação de ações realizadas. Para Sontag (1986, p. 85) “... as fotografias fornecem provas. Qualquer coisa de que se houve falar mas de que se duvida, parece ficar provado graças a uma fotografia”.

Quase não existem atividades humanas que não as empreguem de uma maneira ou de outra. Freund (1989) lembre que uma das características da fotografia é a de ser igualmente recebida em todos os estratos sociais, pois tanto se encontra no alojamento do operário e do artesão como na casa do comerciante, do funcionário e do industrial.

Nas famílias, com a popularização da fotografia, passam a ser registrados fatos do cotidiano, os feitos, as relações, enfim trajetórias de vida. Sontag diz que

Cada família constrói, através da fotografia, uma crônica de si mesma, uma série portátil de imagens que testemunha a sua coesão. Sejam quais forem as actividades fotografadas o que importa é que as fotografias sejam tiradas e conservadas com carinho. A fotografia torna-se um rito familiar precisamente no momento em que, nos países industrializados da Europa e da América, a própria instituição familiar começa a sofrer uma transformação radical. Sontag (1986 p. 18)

As fotografias de família despertam as atenções dos membros nela retratados. Todos gostam de admirar as imagens de seus entes mais queridos. Benjamim (1993, p. 103) reproduz um texto escrito por Lichtwark no qual o autor afirma que “nenhuma obra de

arte é contemplada tão atentamente em nosso tempo como a imagem fotográfica de nós mesmos, de nossos parentes próximos, de nossos seres amados”.

Considerando-se o caráter testemunhal dos registros fotográficos, perpetuando fatos através dos tempos competem, neste momento, reflexões a cerca da idéia de construção da memória.

Pode-se afirmar que a capacidade de reter idéias, lembranças, recordações de fatos passados é orientada por representações mentais (expressões verbais, a imaginação, etc.) e materiais (objetos em geral).

Assim, ao refletir sobre memória e cultura material no âmbito dos documentos pessoais no espaço público, Meneses (1998, p. 3) aborda a assimetria existente entre as representações, evidenciado pela predominância das mentais. O autor chama atenção ao fato de que a natureza física dos objetos materiais influenciam a construção da memória, mas não há como desconsidera-los neste processo. Pelo contrário, deve-se pensar no tipo de informação de caráter histórico eles podem oferecer uma vez que a “simples durabilidade do artefato, que em princípio costuma ultrapassar a vida de seus produtores e usuários originais, já o torna apto a expressar o passado de forma profunda e sensorialmente convincente”.

No que tange a memória do ato administrativo, Bellotto (2004, p. 71) decodifica sua composição em três elementos: os documentos de arquivo, o material técnico científico e as manifestações populares. Os documentos de arquivo são produzidos pelos indivíduos ou organizações no desenvolvimento de suas atividades. O material técnico científico orienta a realização dos atos administrativos ou deles resultam, como é o caso dos documentos de natureza bibliográfica. Os elementos dispersos, por sua vez, resultam da crítica, reflexão ou inspiração popular, externados em manifestações de apoio ou repúdio, como as canções, poesias e demais ações populares.

Presencia-se o consenso entre os autores a cerca da idéia de que a memória se utiliza de fontes materiais e imateriais para recordar o passado.

Do ponto de vista das manifestações materiais, destaca-se entre várias outras, a contribuição dos registros fotográficos. A fotografia une o presente ao passado, o antes e o depois, e a ela recorreremos para recordar. Assim, Strelcneni estabelece a relação entre fotografia e memória ao afirmar que

La memoria vincula el pasado con el presente, y de esa manera produce una doble operación: la de abolir el tiempo (porque lo que ha sido permanece, es memorable) y a la vez la de representarlo (porque al unir el antes con el ahora podemos ver la transformación). Lo inmutable es lo que no tiene tiempo. La misma operación es la que realiza la fotografía. La brusca detención, el corte del click, la reducción a un instante, pone en evidencia lo excluido, es decir la continuidad, el tiempo que fluye como el río. Quien mira una fotografía se ve obligado a valorar el salto entre el momento en que el objeto posó y el presente en el que se contempla la imagen. (Strelcneni, 2001)

O uso das manifestações materiais, mais precisamente dos documentos e registros fotográficos, requer o tratamento dos mesmos com o propósito de maximizar o seu potencial de pesquisa. Neste sentido, Silva *et al* analisa as relações existentes entre memória, acesso e recuperação da informação ao informar que o

tratamento da informação, no sentido técnico do termo, visa precisamente a criação de <<memória>>, passíveis de serem utilizadas sempre que houver necessidade de recuperar dados (informação) nelas armazenados. Isto implica procedimentos de controlo da informação, de criação de meios de acesso às referidas memórias e de desenvolvimento de dispositivos susceptíveis de accionar os meios de acesso, com vista à recuperação da informação armazenada. Tais procedimentos são, naturalmente, objecto do trabalho dos profissionais que desempenham funções nos mais diversos sistemas de informação. Silva *et al* (1999, p. 27)

2. O ACERVO

O acervo em estudo foi produzido por um personagem ativo com grande destaque profissional e político em Santa Maria/RS e região.

Sua vida profissional iniciou quando se formou em direito em Porto Alegre e começou a advogar com notoriedade em Santa Maria, onde trabalhou até poucos dias antes de falecer aos 87 anos.

Sua trajetória política contou com diferentes participações no cenário municipal e estadual, destacando-se sua eleição como deputado, pelo Partido Social Democrático (PSD) para o período de 1958 a 1961. Seu pai também teve grande destaque profissional e político: foi advogado, prefeito municipal e governador do Rio Grande do Sul.

O produtor do acervo era casado e teve três filhos que, da mesma forma que seus ascendentes, obtêm reconhecimento por seu desempenho profissional em âmbito regional e até mesmo nacional.

O acervo fotográfico é composto por aproximadamente 2.185 imagens que registram desde fatos políticos até acontecimentos do cotidiano familiar, apresentando grande valor afetivo e histórico.

Parte do acervo estava identificada com notações referentes ao: fato gerador, local, data e personagens referenciados na imagem. As notações eram feitas a lápis ou a caneta no verso da imagem, demonstrando a preocupação existente em preservar as informações registradas nas fotografias.

O acervo não dispunha de métodos de arquivamento que permitissem uma ordenação uniforme e com relação à conservação, percebeu-se o desconhecimento da necessidade do uso de materiais especiais para acondicionamento que atendessem requisitos de conservação.

As fotografias estavam acondicionadas em porta-retratos e álbuns com folhas do tipo: auto-adesivas, com cantoneiras, de poliéster e de papel (nestes as fotografias eram fixadas com cola ou fita adesiva). As fotos não acondicionadas em álbum ou em porta-retrato ficavam soltas em caixas ou envelopes.

3. O TRATAMENTO DO ACERVO

Considerando-se a importância dos registros fotográficos como agentes de construção da memória e a importância que eles representam, em particular, para os familiares de seu produtor, o projeto prevê a realização de um conjunto de atividades no intuito de agilizar a pesquisa e favorecer sua difusão.

Basicamente, o projeto contempla a realização das seguintes atividades de diagnóstico, desenvolvimento de uma base de dados para descrição e indexação das imagens, digitalização do acervo, ordenação das imagens, desenvolvimento de uma aplicação multimídia, definição de medidas de conservação e, a publicação de instrumentos de pesquisa.

3.1 Diagnóstico do acervo

No início das atividades do projeto, sentiu-se necessidade de compreender as características do acervo antes de uma intervenção prática para, desta forma, propor e executar ações coerentes com as suas particularidades e que atendessem a teoria, procedimentos e métodos arquivísticos.

Desta forma, a partir da realização do diagnóstico obtiveram-se informações a cerca do volume, da dimensão, do tipo de material, do acondicionamento, da organização e da identificação das fotos.

Tais informações foram importantes para: o planejamento das atividades desenvolvidas a seguir, elaboração de cronogramas e previsão de materiais e equipamentos necessários para o tratamento do conjunto de fotografias em estudo.

3.2 Desenvolvimento do banco de dados para descrição das fotos

De acordo com as características do acervo, verificou-se a necessidade de uma ferramenta que otimizasse o processo de descrição e gerenciamento do acervo. Assim, decidiu-se desenvolver um banco de dados específico para o projeto.

Optou-se por trabalhar com o Acces[®], um Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD) relacional para Windows[®]. A escolha pelo Acces[®] foi motivada por dois fatores: o primeiro, por comportar satisfatoriamente a descrição das do montante de fotografias do acervo e, o segundo, a experiência dos membros da equipe em trabalhar com o aplicativo.

O processo de modelagem do banco de dados foi precedido pelo estudo da norma Isad(G) e pelo uso de um formulário aplicado a uma amostra das fotografias para verificar se os campos previstos nas tabelas do banco seriam suficientes. Após os ajustes necessários, procedeu-se a implementação do banco.

O banco de dados viabiliza: a recuperação de imagens de acordo com critérios específicos de busca, a emissão de instrumentos de pesquisa normalizados e diferentes tipos de relatórios produzidos conforme necessidade.

No entanto, deve-se destacar que, para ter acesso às informações e imagens armazenadas no Acces[®], é imprescindível a sua instalação. Logo, se disponibilizar o banco em um CD, a máquina que proceder a leitura deverá, obrigatoriamente, ter o aplicativo instalado.

Por este motivo, o banco de dados dá suporte à descrição das imagens com vistas a elaboração de uma aplicação multimídia independente de hardware ou software. Não será disponibilizado.

Os índices onomástico, ideográfico e geográfico armazenados no banco de dados definiram as estruturas de navegação da aplicação multimídia. O índice cronológico orientará a ordenação física do acervo.

3.3 Descrição

A descrição das imagens ocorre de forma normalizada, de acordo com as normas Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística - Isad(G) e a Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias - Isaar (CPF).

Como grande parte do acervo está identificado com anotações feitas, num primeiro momento realiza-se a extração de dados registrados nas imagens em notações ou dedicatórias. As descrições sem a data, local, personagens e evento, são impressas em subsidiam entrevistas com familiares que possam auxiliar na tarefa de identificação.

Após este primeiro levantamento de dados, as descrições são revisadas por membros da equipe e submetidas à apreciação dos familiares. Conforme necessidade atualiza-se o banco e finaliza-se a descrição do item.

Convém destacar que, embora se trabalhe com as normas Isad(G) e Isaar (CPF), até o presente momento não há uma previsão de se trabalhar com a codificação eletrônica das normas que são o *Encoded Archival Description* (EAD) e o *Encoded Archival Context* (EAC). Porém, não se descarta a possibilidade de trabalhar com estes padrões.

3.4 Captura de imagens

O processo de captura segue o modelo sugerido por BALDAM, VALLE e CAVALCANTI (2002, p. 126) e compreende basicamente as fases: preparação, digitalização, edição, armazenamento, indexação e recuperação.

A **preparação** consiste na numeração das fotografias sequencialmente (a lápis e no canto superior direito) remoção de fitas adesivas, clipes e demais materiais prejudiciais.

A **digitalização** é feita por uma multifuncional da marca *Hewlett-Packard* (HP) modelo PSC 1410, e por uma máquina fotográfica digital da marca Sony modelo P 74 com 3.2 megapixels e zoom ótico de 3x.

Inicialmente, optou-se por digitalizar as fotografias com a máquina digital, pois a captura é bem mais rápida e requer o mesmo esforço de edição. No entanto, o manuseio da câmera digital demanda grande domínio de diferentes fatores (relacionados a inclinação do papel, incidência de luz, entre outros) dos quais a maior parte da equipe dispunha de uma breve noção.

Em função disto e do cronograma a ser cumprido, optou-se pelo uso da máquina fotográfica para imagens que ultrapassassem a área de captura da multifuncional (que é de 21,6 x 29,7cm) ou que tivessem anotações à lápis. Nos demais casos, utiliza-se o scanner (multifuncional).

A captura assumiu a seguinte configuração: modo colorido, resolução de 300 *dpi* e, imagem no formato *Tagged Image File Format* (TIFF).

A digitalização no modo colorido visa a manutenção das características originais da imagem no momento em que foi reproduzida, demonstrando, inclusive, o amarelecimento da fotografia entre outras transformações enfrentados pela ação do tempo. A resolução de 300 *dpi* e o formato TIFF garantem alta qualidade as imagens, evitando-se com isto futuras reproduções.

Algumas fotografias apresentam bordas brancas, na maioria das vezes serrilhadas, que são mantidas nas imagens digitalizadas. Para facilitar a sua percepção, a captura ocorre sob um fundo preto para facilitar o contraste. As anotações feitas no verso, também são reproduzidas.

Para evitar sucessivas pré-visualizações para configuração da área de captura, adotou-se como padrão o ajuste correspondente a metade da tela. Com isto se ganha tempo. As imagens digitalizadas são automaticamente salvas e posteriormente renomeadas de acordo com o número atribuído a fotografia na etapa de preparação.

A **edição** ocorre com o propósito de retirar os excessos capturados e corrigir eventuais inclinações. O software usado é o *Microsoft Office Picture Manager*. Optou-se por este aplicativo pela diversidade de funções oferecidas, pela facilidade de uso e pelo fato de estar integrada ao *Microsoft Office 2003*.

O **armazenamento** das imagens ocorre de acordo com o formato original e os arquivos convertidos para visualização.

Os arquivos digitalizados com uma resolução de 300 dpi no formato TIFF, garantem, de fato, maior qualidade as imagens, no entanto inviabiliza a construção de uma aplicação multimídia que exiba rapidamente as fotografias e as reúna em um único CD, impossibilitando também a sua inserção em uma base de dados.

Por estes motivos, os arquivos em formato TIFF são convertidos para JPG e redimensionados. Assim, as imagens que, quando capturadas, variavam de 2 a 15 megabytes ficam entre 30 e 60 kilobytes.

Os arquivos são armazenados em duas pastas: uma denominada “originais”, com os arquivos em formato TIFF; outra denominada “visualização” com os arquivos em formato JPG.

No que diz respeito a realização de cópias de segurança, realizou-se um backup global sem compactação das imagens (arquivos no formato TIFF e JPG) em 2 vias gravadas em CD-R. A partir daí, realiza-se backup diário, com as imagens digitalizadas posteriormente. São realizados testes semanais para verificar se as cópias funcionam corretamente. O mesmo procedimento é adotado para a base de dados.

A **indexação** das fotos é feita no banco de dados desenvolvido especialmente para o projeto. A **recuperação** pode ocorrer por consultas, pelo recurso localizar e pelos instrumentos de pesquisa disponíveis em relatórios.

3.5 Ordenação das fotos

As fotografias não foram ordenadas cronologicamente no início das atividades do projeto, pois nem todas estavam datadas. Consequentemente, a numeração seqüencial utilizada não corresponderá a sua ordem cronológica.

Por isto, após a identificação de todas as fotos que compõe o acervo, os registros (descrições das imagens) da base de dados serão ordenados em ordem cronológica.

Será elaborada uma tabela de conversão estabelecendo a equivalência entre o número antigo e o número recebido de acordo com a ordenação cronológica.

Em conseqüência disto, os arquivos de imagem (TIFF e JPG) serão renomeados de acordo com sua ordem no acervo.

3.6 Desenvolvimento da aplicação multimídia

Após a conclusão da descrição do acervo e da digitalização das imagens, será dado início ao desenvolvimento de uma aplicação multimídia com todas as fotografias, que será distribuída em CD, em princípio, exclusivamente para os familiares.

Nesta fase do trabalho, de acordo com regras de acessibilidade e usabilidade, estão previstas as seguintes etapas:

- composição da arquitetura de informação, a partir da identificação dos fluxos de navegação e da organização do conteúdo (seções e subseções e as informações que deverão constar em cada uma delas);
- definição do layout, com a organização do texto e das imagens nas páginas;
- definição do tipo de fonte e das cores a serem utilizados;
- criação das folhas de estilo, também conhecidos por *Cascading Style Sheets* (CSS) que serão utilizadas para formatação das páginas;
- exportação das descrições armazenadas na base de dados para o formato *HyperText Markup Language* (HTML), na qual cada registro (com a fotografia e sua descrição) dará origem a uma página;
- construção da aplicação, com a associação de cada página produzida a estrutura de navegação correspondente;
- teste da aplicação em diferentes navegadores (browsers) e configurações;

3.7 Políticas de conservação

A própria digitalização das fotografias contribuirá com a preservação do acervo a partir do momento que evita o manuseio direto dos itens. Porém deverão ser definidos novos invólucros e locais de acondicionamento, e um programa de higienização mais detalhado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na construção da memória de um indivíduo, família um grupo ou de um fato, presencia-se o uso de diferentes materiais e, conseqüentemente a interação de diferentes saberes e profissionais atuando de acordo com as particularidades de seus objetos de estudo. Assim, os arquivos, a arquivística e os arquivistas são agentes que colaboram neste processo.

A fotografia não é um mero registro iconográfico, mas sim um documento que guarda dados suscetíveis a inúmeras análises, constituindo-se em um manancial de informações que pode servir a diferentes tipos de pesquisas. Registra os fatos de forma objetiva, em uma riqueza de detalhes que muitas vezes os documentos textuais não atingem. São manifestações matérias das atividades humanas.

O tratamento dispensado ao acervo visa facilitar o acesso as fotografias agilizando sua recuperação e ampliando sua utilização. Inicialmente, está dirigido a família. Porém trabalha-se na proposição de publicações para usuários em geral, colaborando-se, desta forma, para o aumento de fontes de pesquisa a cerca da história do personagem central do acervo e da família.

A solução tecnológica adotada, mais especificamente, no que diz respeito a elaboração da aplicação multimídia, é extremamente vantajosa, especialmente do ponto de vista da difusão. É muito mais barato reproduzir e publicar as fotografias e suas descrições em um CD do que em uma publicação impressa.

No entanto, acredita-se que esta tarefa pode ser otimizada como o uso de ferramentas que facilitem seu desenvolvimento (como é o caso dos gerenciadores de conteúdo) e a utilização dos padrões EAD e EAC.

BIBLIOGRAFIA

ALBERCH FUGUERAS, Ramon. **Los archivos, entre la memoria histórica y la sociedad del conocimiento**. Barcelona : Editorial UOC, 2003.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1980.

BALDAM, Roquemar; VALLE, Rogério de Aragão Bastos; CAVALCANTI, Marcos Couto Bezerra. São Paulo : Érica, 2002.

BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro : Editora FGV, 2004

BENJAMIN, Walter. Pequena história da fotografia. **in Magia e Técnica, Arte e Política. Ensaios sobre literatura e história da cultura**. Obras escolhidas. São Paulo.

FREUND, Gisele. **Fotografia e sociedade**. Lisboa : Vega 1989.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. **Estudos Históricos**, n. 21, 1998/1.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa : Dom Quixote, 1998

SILVA, Armando Malheiro da; et all. **Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação**. Porto : Edições Afrontamento, 1999.

SONTAG, Susan. **Ensaio sobre fotografia**. Lisboa : Dom Quixote, 1986.

STRELCZENIA, Marisa. Fotografía y memoria: la escena ausente. **In: II Jornadas de Fotografía y Sociedad**. Facultad de Ciencias Sociales (UBA), Septiembre de 2001. Disponível em <http://www.studium.iar.unicamp.br/20/ausencia/Strelczenia.pdf> . Acesso em 20/04/2006.